

# Governo começa luta antiparlamentarista

**DILZE TEIXEIRA e JOZAFIA DANTAS Da Editoria de Política**

Mudar o parlamentarismo pelo presidencialismo — pura e simples, portanto sem adjetivação — é o ponto central da estratégia do Governo a partir de hoje até o sete de setembro, data em que se encerra o prazo para apresentação de emendas na Comissão de Sistematização. Se o Governo conseguir isto, caberá aos parlamentaristas mobilizar-se para aprovar o parlamentarismo, o que exigirá uma presença mínima de 280 constituintes.

Todo o esforço das forças governistas que, a partir de hoje, intensificam as negociações no âmbito da Constituinte, é evitar que através de artificialismo regimental os parlamentaristas tenham facilidades durante a votação. "O Governo, como um todo, deve se colocar dentro da posição que foi assumida publicamente pelo presidente José Sarney. Em outras palavras, todos aqueles que são goVerno devem assumir uma postura de sintonia com o Governo" disse o Porta-voz, da Presidência da República, jornalista Antonio Frota Neto.

O presidente José Sarney está mesmo decidido a não deixar que a Assembléia Nacional Constituinte mude o sistema de governo e mobilizará todos os ministros na luta pela aprovação do presidencialismo. A ordem foi transmitida através do ministro-chefe do Gabinete Civil da presidência, Ronaldo Costa Couto. A principal

estratégia, de acordo com fonte do Palácio do Planalto, é utilizar o prestígio político dos ministros no Congresso Nacional.

A ordem pode ser reafirmada hoje pessoalmente pelo presidente Sarney, durante a reunião dos ministros, que vai ser realizada a partir das 11 horas no Palácio do Planalto. "Pode ser que alguém levante o assunto, diante do clima político do momento", comentou Costa Couto, embora não tenha fornecido nenhum detalhe de sua conversa com Sarney. Ele revelou, entretanto, que ontem teve um encontro político com o presidente Sarney.

— A responsabilidade histórica é de vocês — foi o que disse o presidente Sarney para o deputado Bernardo Cabral, relator da Constituinte, e para o senador Fernando Henrique Cardoso, na quarta-feira, depois de alertá-los para os riscos que o sistema parlamentarista representa para o País. Sarney argumentou que o Brasil ficará ingovernável, diante da grande confusão que vai se instalar nos estados. Ele informou que a situação parece simples. Mas, na verdade, é complexa, e informou que já existem estados que estão ameaçando não recolher o Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) para o Estado de São Paulo.

Pelas contas do consultor-geral da República, Saulo Ramos, de acordo com a fonte palaciana, o Governo conta atualmente com 65 parlamentares dos 93 membros da Comissão de Sistematização. Mesmo que a proposta não

passar na Comissão, ela pode ser levantada em plenário, e o governo lá não tem muita certeza de sua derrota. De acordo com levantamento, 60 por cento dos parlamentares estão no primeiro mandato, e desejam o regime parlamentarista.

A determinação de Sarney já tem dois adeptos: os ministros da Agricultura, Iris Rezende, e Abreu Sodré, das Relações Exteriores. O primeiro do PMDB e o segundo do PFL. Iris disse que já se engajou no pedido de Sarney, porque também é favorável ao presidencialismo. Ele vai conversar com os parlamentares seus amigos, dentro de sua área de influência para convencê-los da necessidade da manutenção da atual estrutura.

Iris Rezende acha que o País não pode "viver de experiências". Ele disse que o País não tem ainda partidos políticos fortes e consolidados e acredita que o presidencialismo vai vencer, porque o parlamentarismo pode trazer "alterações imprevisíveis".

Abreu Sodré disse que vai lutar pelo presidencialismo. Ele também pretende convencer seus amigos parlamentares a votarem pelo sistema.

Além de utilizar o prestígio dos ministros, especialmente o do ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, junto aos setores mais radicais, o Governo pode apelar para o último argumento: afastamento de apadrinhados de cargos importantes da administração pública.

## Arinos discute parlamentarismo com militares

O senador e professor Afonso Arinos oferece almoço, hoje, aos ministros Leonidas Pires Gonçalves, do Exército, Henrique Saboya, da Marinha, e Moreira Lima, da Aeronáutica, com a presença dos deputados Sandra Cavalcanti (PFL-RJ), Bonifácio José de Andrada (PDS-MG) e o líder do PMDB na Câmara, Luis Henrique (SC), quando deverá ser analisada a proposta de regime parlamentarista do presidente da Comissão de Sistematização.

Os parlamentaristas, que estão procurando unir as diversas vertentes da idéia dentro da Constituinte, atribuem grande importância a esse encontro, que visa a dar à alta hierarquia militar uma imagem "mais apropriada" do tipo de regime que se deseja implantar no País. Esse almoço foi precedido de alguns contactos isolados de parlamentaristas com aquelas autoridades. Eles estão convictos de que não há nenhum veto dos militares ao sistema parlamentarista, embora saibam que a experiência de 1961 (governo João Goulart) continua sendo malvista. Há uma deformação que precisa ser corrigida.

Os principais líderes da corrente parlamentarista acreditam que haja um interesse maior do Governo em envolver os militares em sua campanha para manter o sistema presidencialista. O que se está procurando é, na opinião deles, intimidar a Assembléia Nacional Constituinte, a exemplo do que ocorreu no passado recente, quando antes de qualquer votação havia insinuações de fechamento, recesso.

O encontro dos ministros militares com o senador Afonso Arinos, apesar de informal, servirá para análise de todo o projeto de nova Constituição e, sobretudo, da mudança de sistema de governo. Arinos fez recentemente um discurso na Assembléia Constituinte mostrando que o presidencialismo tem sido causador de crises sucessivas e de instabilidade das instituições.



Ulysses e Maciel concordam que voto decidirá sistema

## Sistema de governo é a primeira briga

O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, disse que já há um entendimento para que o sistema de Governo seja votado preferencialmente, antes dos outros pontos do substitutivo. "Acho muito justo", comentou Ulysses após a reunião entre os presidentes e líderes do PMDB e PFL, ontem à tarde. A proposta, no entanto, tem a oposição do presidente da Comissão de Sistematização, senador Afonso Arinos.

Apesar do objetivo da reunião, que durou duas horas, ter sido o de procurar pontos convergentes, verificou-se, de saída, que não havia a menor possibilidade de entendimento sobre sistema de Governo.

Ficou decidido que o presidente Ulysses Guimarães irá procurar o senador Afonso Arinos para examinar a possibilidade de uma definição preliminar sobre sistema de Governo. O cuidado em votar primeiro este ponto se explica, segundo Ulysses, porque uma boa parte da Constituição vai ser afetada com a decisão pelo parlamentarismo ou presidencialismo, inclusive a duração do mandato presidencial.

No encontro entre dirigentes do PMDB e PFL, os parlamentaristas eram maioria. São presidencialistas o senador Marco Maciel (PFL-PE), José Lourenço (PFL-

BA) e o presidente Ulysses Guimarães. Já se pronunciaram favoráveis ao parlamentarismo os senadores Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), Mário Covas (PMDB-SP) e Carlos Chiarelli (PFL-RS).

A não previsão de data para a adoção do parlamentarismo, no substitutivo apresentado pelo relator Bernardo Cabral, não preocupa Ulysses. Ele argumentou que a data em aberto permite uma melhor negociação da questão e observou que este é apenas o primeiro substitutivo, sujeito a muitas mudanças. Muito se falou em negociação e o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, lamentou que o Regimento da Constituinte esteja prejudicando-os.

Como nenhum dos participantes tinha conhecimento do substitutivo do relator Bernardo Cabral, não houve uma análise do projeto. Coube ao senador Fernando Henrique Cardoso dar explicações sobre os pontos polêmicos. Após a discussão de alguns itens, os dirigentes do PMDB e PFL chegaram à conclusão de que terão de conversar muito nestes dias para o encontro de solução harmônica sobre anistia, empresas estrangeiras, reforma agrária e sistema tributário.